



2ª Série Português

Tarefa 17 – Professora Vanessa

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

A(s) questão(ões) a seguir focalizam um trecho de uma crônica do escritor Eça de Queirós (1845-1900) e uma tira da cartunista Ciça (Cecília Whitaker Alves Pinto).

XXIV

O Parlamento vive na *idade de ouro*. Vive nas idades inocentes em que se colocam as lendas do Paraíso – quando o mal ainda não existia, quando Caim era um bom rapaz, quando os tigres passeavam docemente par a par com os cordeiros, quando ninguém tinha tido o cavalheirismo de inventar a palavra *calúnia!* – e a palavra *mente!* não atraía a bofetada!

Senão vejam! Todos os dias aqueles ilustres deputados se dizem uns aos outros: *É falso! É mentira!* E não se esbofeteiam, não se enviam duas balas! Piedosa inocência! Cordura¹ evangélica! É um Parlamento educado por S. Francisco de Sales!

O ilustre deputado mente!

Ah, minto? Pois bem, apelo...

Cuidam que apela para o espalmado da sua mão direita ou para a elasticidade da sua bengala? – Não, meus caros senhores, apela – *para o País!*

Quanta elevação cristã num diploma de deputado! Quando um homem leva em pleno peito, diante de duzentas pessoas que ouvem e de mil que leem, este rude encontrão: *É falso!* – e diz com uma terna brandura: *Pois bem, apelo para o País!* – este homem é um santo! Não entrará decerto nunca no *Jockey-Club*, donde a mansidão é excluída, mas entrará no reino do Céu, onde a humildade é glorificada.

É uma escola de humildade este Parlamento! Nunca em parte nenhuma, como ali, o insulto foi recebido com tão curvada paciência, o desmentido acolhido com tão sentida resignação! Sublime curso de caridade cristã. E veremos os tempos em que um senhor deputado, esbofeteado em pleno e claro Chiado², dirá modestamente ao agressor, mostrando o seu diploma: – “Sou deputado da Nação Portuguesa! Apelo para o País! Pode continuar a bater!”

(Uma campanha alegre. Agosto, 1871.)

¹cordura: sensatez, prudência.

²Chiado: um bairro tradicional de Lisboa e importante área cultural em meados do século XIX.



(Ciça. Pagando o pato, 2006.)

- 01. (Unesp 2015)** Comprovando com informações extraídas da tira, determine o que representa a personagem que faz as solicitações, o que deseja e em que medida o balão maior do último quadrinho revela uma frustração desse desejo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Responda a(s) questão(ões) com base no texto 2.



Disponível em: <http://www.jornaldaregiaosudeste.com.br/noticias/intensificada-campanha-dar-esmolos-nao-ajuda>. Acesso em 29/8/2014.

02. (Pucrs 2015) Considere as sugestões de reescrita para o *slogan* da campanha.

1. Dar esmola? Não ajuda.
2. Dar esmola? Não. Ajuda.
3. Dar esmola não! Ajuda.
4. Dar esmola? Ajuda não?
5. Dar esmola ajuda, não?

O sentido da campanha e a correção gramatical seriam mantidos considerando-se apenas

- a) 1 e 3.
- b) 2 e 4.
- c) 1, 2 e 3.
- d) 3, 4 e 5.
- e) 1, 2, 3 e 5.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:



03. (G1 - utfpr 2015) De acordo com os quadinhos acima é possível afirmar que:

- a) A mãe não tem dinheiro para colocar o filho em atividades educativas.
- b) O filho não entende a fala da mãe.
- c) A pergunta do filho indica que ele não entendeu o que a mãe quer para ele.
- d) O desejo da mãe é sobrecarregar o filho de atividades.
- e) Com tantas tarefas a criança não tem tempo para brincar.



TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Com base na leitura dos textos a seguir, responda a(s) questão(ões):

TEXTO 1: Livro

Eu me livro daquele garoto chato
Com um livro enfiado no meu nariz
Fingindo achar a história feliz.

Fonte: MARIA, Selma. *Isso isso*. São Paulo: Peirópolis, 2010. s/p.

TEXTO 2



Disponível em: <http://cantinebrincar-neidinha.blogspot.com.br/2011/06/tirinhas-de-hq-diversas.html>. Acesso: 10 ago. 2014.

04. (G1 - ifsc 2015) Considerando a leitura dos textos 1 e 2, assinale a alternativa CORRETA:

- No texto 1 e no texto 2, a palavra "livro", três vezes empregada, possui o mesmo significado.
- No texto 1, a leitura do livro é fingida, enquanto que, no texto 2, a leitura do livro é rápida porque o livro é apenas consultado.
- No texto 1, o livro é utilizado como distração e, no texto 2, o livro é utilizado para divertimento.
- No texto 1 e no texto 2, os livros parecem ser interessantes, porque possuem histórias com finais felizes.
- No texto 1, o livro está próximo ao nariz para que se possa sentir o cheiro das páginas; no texto 2, porque as letras são pequenas.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Retrato do artista quando coisa

A maior riqueza
do homem
é a sua incompletude.
Nesse ponto
sou abastado.
Palavras que me aceitam
como sou
— eu não aceito.
¹Não aguento ser apenas
²um sujeito que abre
³portas, que puxa
⁴válvulas, que olha o
⁵relógio, que compra pão
⁶às 6 da tarde, que vai
⁷lá fora, que aponta lápis,
⁸que vê a uva etc. etc.
Perdoai. Mas eu
preciso ser Outros.
Eu penso
renovar o homem
usando borboletas.

Barros, Manoel. *Manoel de Barros: Poesia Completa*. São Paulo: Leya, 2013.

Proibida pra mim

(Charlie Brown Jr.)

Ela achou meu cabelo engraçado
 Proibida pra mim no way
 Disse que não podia ficar
 Mas levou a sério o que eu falei
 Eu vou fazer de tudo que eu puder
 Eu vou roubar essa mulher pra mim
 Eu posso te ligar a qualquer hora
 mas eu nem sei seu nome!
 Se não eu, quem vai fazer você feliz?
 Se não eu, quem vai fazer você feliz? ...Guerra!
 Eu me flagrei pensando em você
 em tudo que eu queria te dizer
 em uma noite especialmente boa
 não há nada mais que a gente possa fazer
 Eu vou fazer tudo o que eu puder
 Eu vou roubar essa mulher pra mim
 posso te ligar a qualquer hora
 mas eu nem sei seu nome!
 Se não eu, quem vai fazer você feliz?
 Se não eu, quem vai fazer você feliz?... Guerra!

Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/zeca-baleiro/proibida-pra-mim.html#ixzz39NbxI53B>

05. (Upe 2015) A intertextualidade e a interdiscursividade estão presentes em textos literários ou não literários. Pode-se dizer que tanto a intertextualidade quanto a interdiscursividade são elementos que, se bem utilizados, tendem ao enriquecimento do discurso e ou do gênero textual. Nesse sentido, considerando o que se afirma, assinale a alternativa CORRETA.

- A intertextualidade é um recurso encontrado em textos não literários. É comum, em requerimentos e registros civis, o uso de discurso intertextual, visto que, dessa maneira, os gêneros textuais em destaque ficam sobremaneira legitimados e passam a ocupar espaço de maior relevância no trato social.
- No filme *Narradores de Javé* (Brasil/França, 2003), o protagonista (vivido pelo ator José Dumont) comumente utiliza recursos intertextuais em suas falas. Isso porque a narrativa do filme é uma adaptação bem feita para o cinema de uma grande obra literária homônima, conhecida pelo uso da intertextualidade.
- Nos dois textos *Retratos do artista quando coisa* e *Proibida pra mim*, há intertextualidade. Uma leitura mais acurada poderá dizer que os versos “Eu penso” e “Eu vou fazer de tudo o que eu puder” têm similitudes explícitas e traduzem as mesmas intenções.
- A intertextualidade, quando bem empregada em um texto literário, tende a torná-lo mais rico e mais fluído, possibilitando melhoria no processo de leitura. Esse recurso também pode ser usado em outras linguagens artísticas como o cinema.
- A intertextualidade e a figuração da linguagem são recursos linguísticos bastante utilizados em textos científicos. Tais textos se caracterizam pelo aprofundamento das temáticas neles exploradas e pela capacidade que possuem de apresentar argumentos coerentes e consistentes.